

O REINO UNIDO: SALOMÃO

1Reis 2 a 11; 2Crônicas 1 a 9



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 473
Lição 04 – Domingo 26.01.2025

Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: 1Reis 3.9 – “Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?”

Introdução

Por exigência divina, um governante tinha de passar as suas responsabilidades para o seu sucessor; de modo que cada novo líder seguisse as diretrizes do ÚNICO REI DE ISRAEL: o Senhor (Deuteronômio 17.14-20). Essas orientações marcavam a transição da liderança, como aconteceu à passagem de Moisés para Josué (Deuteronômio 31:1-8); de Josué para os líderes de Israel (Josué 23.1-16); e de Samuel para o povo que proclamara Saul seu rei (1Samuel 12.23-25). Era um DITAME DIVINO! Agora, quando da transição familiar 1Reis 2.1-4) do poder – de Davi para Salomão, seu filho –, a exortação “*Coragem, pois, e sê homem!*” (v.2) é no sentido de SER FIRME mental, física, espiritualmente, e para agir como um homem. Afinal, Salomão tornara-se Rei de Israel (1Crônicas 29.23).

SALOMÃO pede e DEUS lho concede SABEDORIA

Pode-se dizer que SABEDORIA é característica do SÁBIO; quem reúne muitos conhecimentos e os SABE aplicar exitosamente.

Concentrando-se no SONHO de Salomão, em meio ao qual PEDIU sabedoria a Deus e este lho (é isso mesmo: lhe+a=lha) concedeu (1Reis 3.9-15), WEISEMAN, um estudioso inglês, professor de Assiriologia na Universidade de Londres, assim comentou: “*SABEDORIA é a correta compreensão da realidade e é a base da vida ética e moral (Provérbios 2.6). É expressa na conduta da vida em “temor do Senhor”, que é a sua principal origem e objetivo (Provérbios 1.7). Ela surge de uma atitude de coração, de mente, e é*

expressa também por prudência nas relações seculares. A sabedoria marca habilidades técnicas e perícia (Êxodo31.1-5). Também é demonstrada na habilidade para julgar entre o certo e o errado, bem assim na aplicação à boa administração” (Grifei!) [WEISEMAN].

SALOMÃO era reconhecidamente rico até em SABEDORIA (1Reis 4.34).

Período de muito SANGUE derramado impede DAVI de construir o TEMPLO

Os tempos do reinado de DAVI foram pontilhados por muita disputa de terra para plantio, gado e poder. Expandido fisicamente o reino em DAVI, veio o período pacificado do reinado de SALOMÃO. Nem se ouse olvidar (esquecer) que DEUS já prometera a Israel “*descanso de todos os vossos inimigos*”, para somente depois disso escolher “*um lugar para ali fazer habitar o seu nome*” (Deuteronômio 12.10-11).

Atente-se para o REAL MOTIVO do impedimento de DAVI (1Crônicas 22.6-9): a falta de PAZ para a construção do TEMPLO. Não se tratou pois do SANGUE DERRAMADO nas lutas de Davi; até porque este assim o fez sob a permissão do SENHOR. Acerca deste particular, assevera SELMAN, o festejado professor inglês de Antigo Testamento do Spurgeon’s College of London: “*Foi sugerido que as guerras de Davi geraram alguma IMPUREZA cerimonial; mas o objetivo principal foi, provavelmente, sublinhar o contraste entre o reinado do pai DAVI (GUERRAS) e o reinado do filho SALOMÃO (PAZ e TRANQUILIDADE). É igualmente significativo que Crônicas enxergue o reinado de Salomão como tendo cumprido as condições do*



“DESCANSO”, exigidas na lei deuteronômica como pré-requisito para se construir o templo dedicado ao NOME do SENHOR” (Grifei!) [SELMAN].

Vale dizer, havia uma IMPROPRIEDADE do MOMENTO (de conflitos) e não de PESSOA (Davi).

Os desvios de Salomão: IDOLATRIA e CONCUPISCÊNCIA

Numa visão contemporânea, não é de todo equivocado imaginar que Salomão “*tinha UM PÉ no Senhor e OUTRO PÉ no mundo*”. Seguindo o seu desejo imoderado de satisfazer a sensualidade – CONCUPISCÊNCIA –, DAVI fez muitos acordos comerciais com nações vizinhas, nestes incluindo “casamentos” com mulheres pagãs. Pela mesma via, as crenças e deuses desses povos vizinhos contaminaram o MONOTEÍSMO (crença NUM SÓ deus: JAVEH); rendendo espaço, em Israel, para o culto a OUTROS DEUSES: IDOLATRIA.

Comentando 1Reis 11, WEISEMAN leciona: “*Imensos haréns (aposentos onde habitavam as muitas mulheres de um certo poderoso) eram conhecidos nos idos de Israel. Davi tinha 15 (quinze) esposas (1Crônicas 3.1-9), algumas das quais Salomão herdara. Jeroboão tinha 18 (dezoito) esposas e sessenta concubinas (2Crônicas 11.21), e outros reis contemporâneos (daquela mesma época) TINHAM MAIS do que Salomão. O enorme número de mulheres resultava de ALIANÇAS POLÍTICAS, SELADAS PELO CASAMENTO, com nações vizinhas: Moabe, Amom e Edom, ao leste; Sidom, por meio do Tratado de Hirão (1Reis 5.1) e Síria ao norte. A expectativa do escritor era de que o futuro leitor estaria ciente de que embora a POLIGAMIA fosse permitida (Deuteronômio 21.15) ela era raramente praticada. O casamento com mulheres estrangeiras (1Reis 11.2) era*

ESTRITAMENTE PROIBIDO (Deuteronômio 7.1-4). Isso era devido ao PERIGO DE SE EXTRAVIAR e espiritualmente SEGUIR “APÓS OUTROS DEUSES”. Um profundo desejo sexual seria despertado, apesar da oração de Salomão (1Reis 8.22-23); LEALDADES seriam DIVIDIDAS e o rei não estaria em perfeito/sincero relacionamento com Deus; isto é, não estaria “em paz com Deus” (1Reis 11.6)” (Grifei!) [WEISEMAN].

DAVI é tido, desde então, como um PADRÃO pelo qual um rei será avaliado ao fazer o que é correto. SALOMÃO, ao revés (ao contrário), é o primeiro a ser descrito como o que “*fizera mal aos olhos do SENHOR*”, por seguir, pessoalmente, outros deuses (1Reis 11.7-8).

CONCLUSÃO

Incontáveis são as vezes nas quais DEUS dá ao humano sabedoria, poder, bens, glória; cobrando, tão-só, RETIDÃO frente à Sua Santa Palavra. Diante das esperadas QUEDAS, DEUS socorre o humano com o PERDÃO, desde que sinta ARREPENDIMENTO SINCERO. O Rei DAVI foi, assim, beneficiado; entretanto, tal não sucedeu com o Rei SALOMÃO. Embora pareça FÁCIL, a escolha por qual vereda seguir é, deveras, DIFÍCIL. Seguindo os termos contidos em 2Crônicas 7.12-16, vem: (a) Deus OUBE (vv.12-13); (b) Deus PERDOA (v.14); e (c) Deus GARANTE (vv.15-16). Que sejam INESQUECÍVEIS as máximas contidas em Isaías 29.13-14.

Bibliografia

- 1 and 2 Kings, Tyndale Old Testament Commentaries, by Donald John WEISEMAN, Inter Varsity Press, Leicester, ENGLAND, 1993.
- 1 and 2 Chronicles - Tyndale Old Testament Commentaries, by Martin John SELMAN, Inter Varsity Press, Leicester, ENGLAND, 1994.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

*